

VARIAÇÕES ONTOGÊNICAS DO PADRÃO DE COLORIDO EM ESPÉCIES DE ANOSTOMÍDEOS E SERRASALMÍDEOS (PISCES, CHARACIFORMES) NA REGIÃO DO CATALÃO, AMAZÔNIA CENTRAL.

Janaína Paulino da Silva ⁽¹⁾; Geraldo Mendes dos Santos ⁽²⁾.

⁽¹⁾ Bolsista CNP/q /INPA; ⁽²⁾ Pesquisador INPA/CPBA.

A Amazônia abrange a maior bacia hidrográfica e também a ictiofauna mais diversificada do mundo, com aproximadamente 2,5 mil espécies. Segundo BÖHLKE *et al.* (1978), o nível de conhecimento da ictiofauna sul-americana é insipiente, equivalente a dos Estados Unidos e Canadá há um século atrás e cerca de 40% das espécies de água doce não foram ainda descritos. A enorme superfície geográfica aliada à grande biodiversidade e a complexidade dos seus ecossistemas provavelmente são alguns dos fatores que restringem o conhecimento da ictiofauna amazônica (PIZZARRO,1998). Segundo BRITSKI & GARAVELO (1978) e GARAVELO (1979) o padrão de colorido é um dos mais importantes caracteres diagnósticos empregados na taxonomia dos anostomídeos, entretanto, este sofre acentuadas variações durante a ontogenia. O mesmo é válido para os Serrasalmídeos (JEGU & SANTOS, 1988). Tal fato contribui para a dificuldade na identificação das espécies, principalmente em indivíduos muito jovens, pelo fato da maioria das descrições serem feitas quase que unicamente a partir de exemplares adultos. É evidente, portanto, que o conhecimento das variações do padrão de colorido é fundamental para a segura identificação das espécies. O presente estudo tem como objetivo detectar as variações ontogênicas no padrão de colorido das espécies de anostomídeos (piaus a aracus) e serrasalmídeos (pacus e piranhas) que ocorrem no Catalão, conjunto de lagos e penínsulas no encontro do rio Solimões com o Negro. O material disponibilizado para este estudo foi retirado das coletas realizadas mensalmente de Setembro de 1999 a Outubro 2000, pelo projeto PPI 3090. Os peixes coletados haviam sido fixados em formol a 10% onde permaneceram por 15 dias e após isso todos os exemplares foram lavados em água corrente, identificados, acondicionados em vidros devidamente etiquetados e posteriormente medidos. Foram triados 1037 exemplares pertencentes aos dois grupos de peixes selecionados, representados por 6 espécies de pacus, 8 espécies de aracus e 7 de piranhas (Tab.01). A partir das variações padrão de colorido das diferentes espécies(Fig.01 a 04) foram observados as seguintes tendências, de acordo com o desenvolvimento ontogenético: **PIRANHAS** - Quando jovem apresentam diminutas manchas, cobrindo principalmente a porção dorsal do corpo. Estas aumentam de

tamanho e passando a cobrir toda a extensão tronco, à medida que os indivíduos crescem. **ANOSTOMÍDEOS** - Presença de faixas verticais sobre o tronco. Muitas destas faixas assumem formas variadas como de Y, V ou U. A medida que os indivíduos crescem estas faixas tendem a se tornar menos evidentes. ou até mesmo desaparecem. **PACUS** - Presença de faixas que, cobrem a porção dorsal do corpo em exemplares jovens. Estas faixas tendem a desaparecer à medida que o peixe cresce, podendo estar totalmente ausentes nos adultos, tornado a coloração do corpo mais prateada. Algumas espécies como *Milossoma duriventre* apresentam, quando jovens, além das faixas, um ocelo característico em comprimentos por volta de 40mm.

Bohlke, J.E.; Weitgman, S.H.; Menezes, N.A. 1978. Estado atual dos peixes de água doce da América do Sul. Acta Amazônica, 8(4):657:677.

Britski, H.A & Garavelo, J.C. 1978. Sobre *Leporinus octofasciatus* Steindachner da Bacia do Paraná (Pisces, Anostomidae) Pap. Avulsos. Zool., São Paulo, 31(16):237 -250.

Garavelo, J.C; 1979 - Revisão Taxonômica do gênero *Leporinus*. Spix, 1929. (Ostariophisi, Anostomidae). Tese apresentada ao Dep. de Zool. do Inst. Bioc. da USP para obter o título de doutor em Ciências. 450pp.

Jégu, M.; Santos, G. M. 1988. Le genre *Serrasalmus* (Pisces Serrasalmidae dans de bas Tocantins, Brésil, Pará) avec a description d'une espèce nouvelle, *S.geryu*, da bassin Araguaia-Tocantins. Ver. Hidrobiol. Trop. , 21(3):239-274.

Pizarro, Maria Claudia de Aguida .1998 - Dieta e reprodução da piranha – preta (*Serrasalmus rhombeus*, Linnaeus, 1766) na represa hidroelétrica de Balbina – Dissertação de mestrado na área de Biologia de Água Doce e Pesca Interior, 67p.

Santos, Geraldo Mendes. 1999 - Geopolítica para Recursos Pesqueiros da Amazônia – Terra da Águas, Editora: FUBRA. Vol. 1(2). 290p.

Tab.01.Relação do material disponibilizadas para estudo. Caracteres merísticos(R= raios ramificados da nadadeira anal) e morfométricos(CP= comprimento padrão, HC= altura do corpo, LC= largura da cabeça DIO = distância inter-orbital, BA= base da nadadeira adiposa)e CP/HC= a razão entre o comprimento padrão e altura do corpo.

Espécie	N	CP (mm)	HC (mm)	LC (mm)	DIO (mm)	BA (mm)	RA	CP/HC
<i>Mylossoma duriventre</i>	353	10 - 125	41 - 90,2	3,4 - 34,2	1,15 - 17,9	0,4 - 8,25	31 - 38	1,23 - 2,78
<i>Mylossoma aureum</i>	117	12 - 87,6	8,65 - 68,85	4,9 - 24,55	2,4 - 12,4	0,7 - 2,75	29 - 34	0,97 - 1,76
<i>Metynnis maculatus</i>	19	13 - 70	6,1 - 62,05	4 - 22,45	1,25 - 10	2,15 - 10	32 - 34	1,09 - 2,15
<i>Metynnis limpicotianus</i>	1	112,0	89,15	30,2	13,9	17,15	34	1,26
<i>Metynnis sp.</i>	54	12,25 - 47	5,65 - 46,3	4,25 - 16,1	1,5 - 6,6	1,75 - 7,9	31 - 39	1,2 - 2,39
<i>Mylleus sp.</i>	10	11 - 45	3,6 - 34,35	3,85 - 13,3	1,1 - 6,1	2,4 - 3,4	33 - 36	1,31 - 3,06
<i>Serrasalmus gibbus</i>	1	58,7	31	21,15	6,2	*	30 - 31	1,84
<i>Serrasalmus spilopleura</i>	139	11,35 - 143	4,4 - 45	4,7 - 45	1,2 - 20	*	27 - 34	1,56 - 2,77
<i>Serrasalmus elongatus</i>	23	12,1 - 36,3	4,25 - 18,5	4,2 - 14,32	0,8 - 3	0,55 - 1,6	28 - 31	1,96 - 3,06
<i>Serrasalmus rhombeus</i>	16	15 - 84,45	7,5 - 48,9	5,5 - 28,55	1,4 - 9,5	*	30 - 31	1,65 - 2,33
<i>Serrasalmus robertsoni</i>	1	88,4	48,1	30,55	8,4	*	33	1,84
<i>Serrasalmus sp.</i>	40	10,85 - 42,06	3,25 - 15,45	3,05 - 15,45	0,85 - 3,7	*	27 - 38	1,72 - 3,55
<i>Pygocentrus nattereri</i>	6	17,2 - 61,0	10,4 - 32	6,35 - 21,9	2,5 - 8,3	*	27 - 28	1,63 - 1,75
<i>Abramites hypselenotus</i>	6	49,5 - 67	19,25 - 25,05	13,25 - 15,7	*	*	11 - 12	2,5 - 2,7
<i>Leporinus fasciatus</i>	5	16 - 57	*	*	*	*	*	*
<i>Schizodon fasciatum</i>	117	17 - 179	10,75 - 39,3	13,4 - 38,1	4,8 - 18,95	*	*	3,37 - 4,41
<i>Synaptolaemus singulatus</i>	1	19,9	3,6	5,9	*	*	*	5,51
<i>Rhytiodus microlepis</i>	87	19 - 179	5 - 34	6,15 - 36,5	2,55 - 19,0	*	*	3 - 5,9
<i>Laemolyta taeniata</i>	19	71,5 - 82	15 - 18,7	16,56 - 19,9	6,35 - 9,8	*	*	4,33 - 4,77
<i>Laemolyta próxima</i>	4	88,15 - 112,2	21,55 - 26,2	20,5 - 23,75	9,5 - 12,36	*	*	4,09 - 4,28
<i>Leporinus friderici</i>	20	16 - 174	5,65 - 46,12	6,4 - 45,35	2,35 - 23,4	*	*	3,12 - 3,92

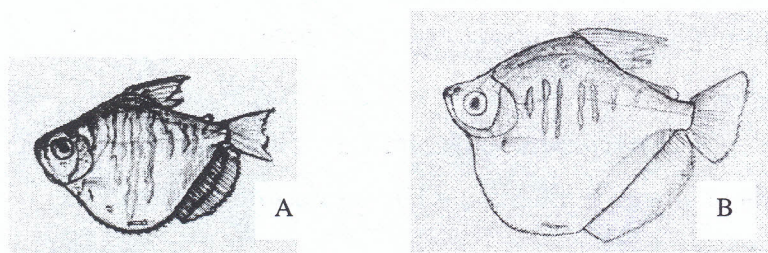


Fig.01. Padrão de colorido de *Mylossoma aureum*.(Pacu).A (CP=30mm) e B (CP=60mm)

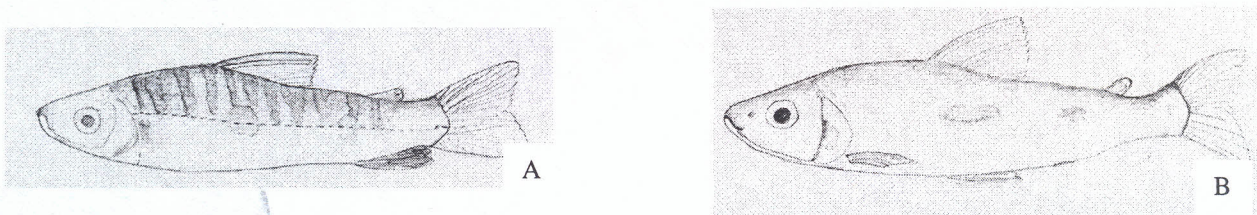


Fig.02. Padrão de colorido de *Leporinus friderici*(Aracu).A(CP=119,6mm) B (CP=150,25)

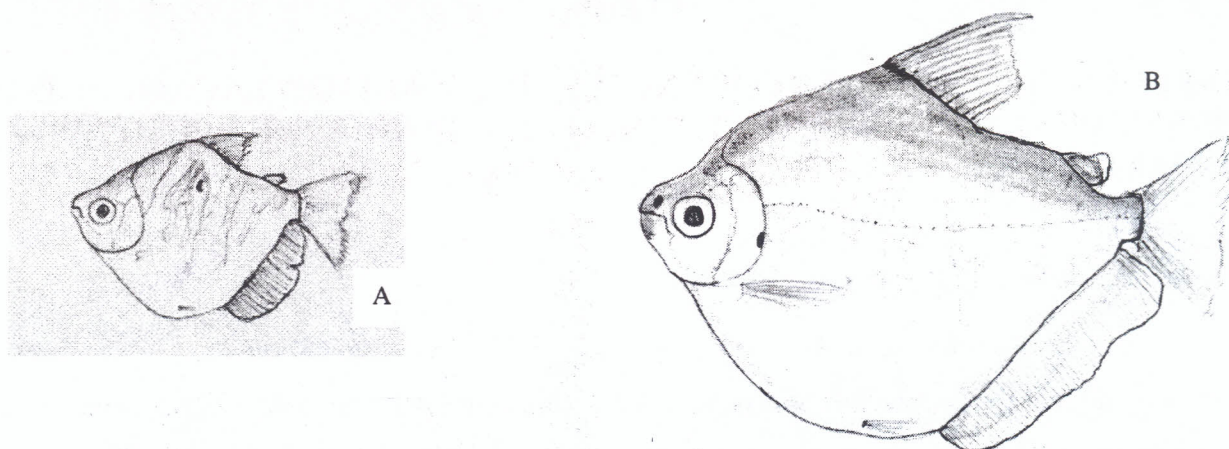


Fig.03. Padrão de colorido de *Mylossoma duriventre*(Pacu).A (CP=35.8mm) e B (CP=94.8mm)

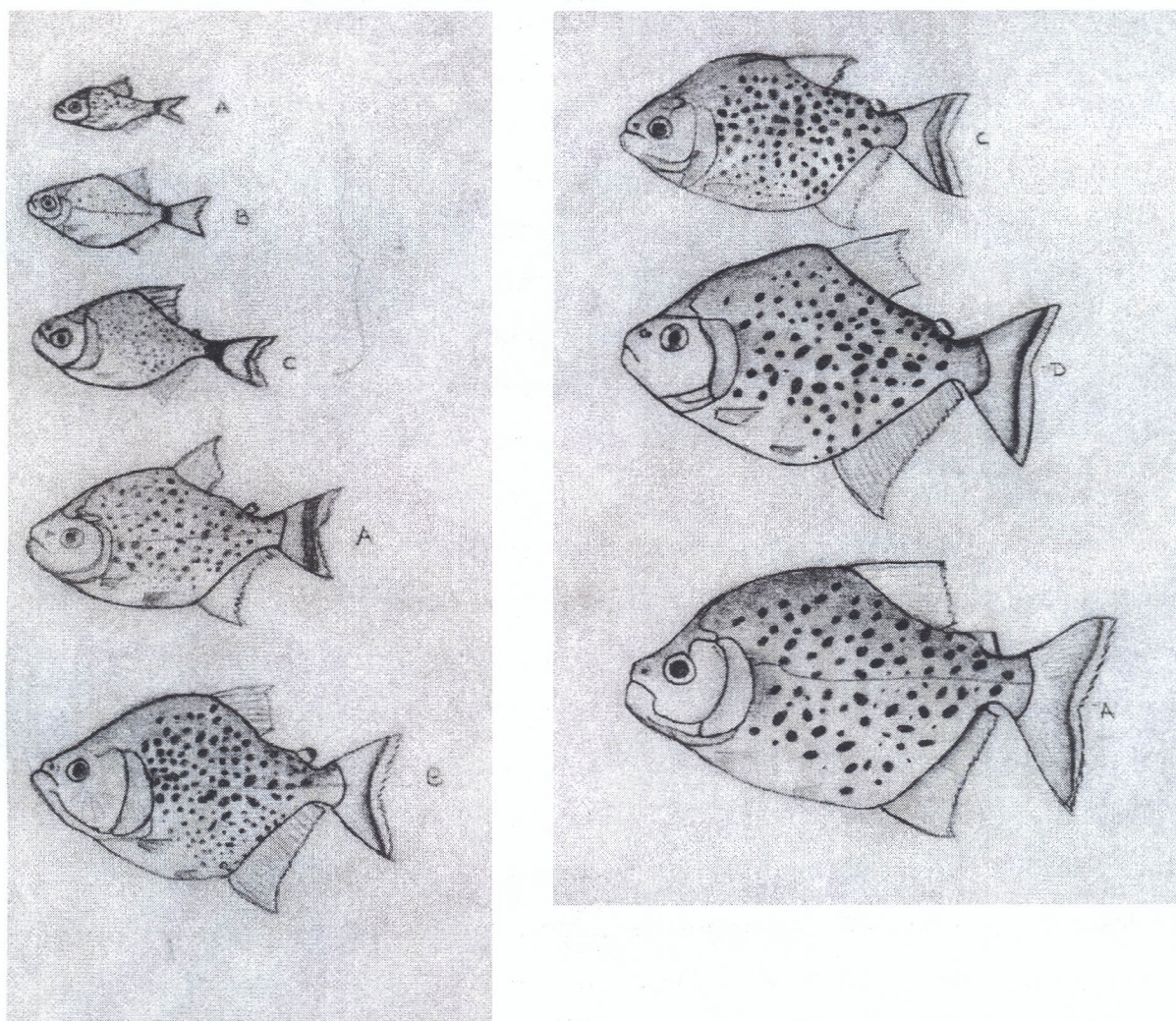


Fig.04. Padrão de colorido de *Serrasalmus spilopleura*(Piranha). Comprimento padrão de 8 a 100mm.